# Letras da Terra

agptea

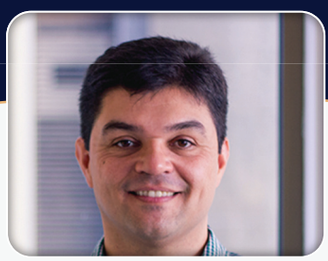
ANO XX - Nº 62
DEZEMBRO 2021

## Tempo de mudanças e reflexões

Encontro de professores debateu educação profissional e pleitos das escolas agrícolas
Pág. 10

### ESCOLA

ETESI, de São Lourenço do Sul, prepara estudantes tanto para permanecer no campo, como para ingressar no mundo do trabalho
Pág. 04



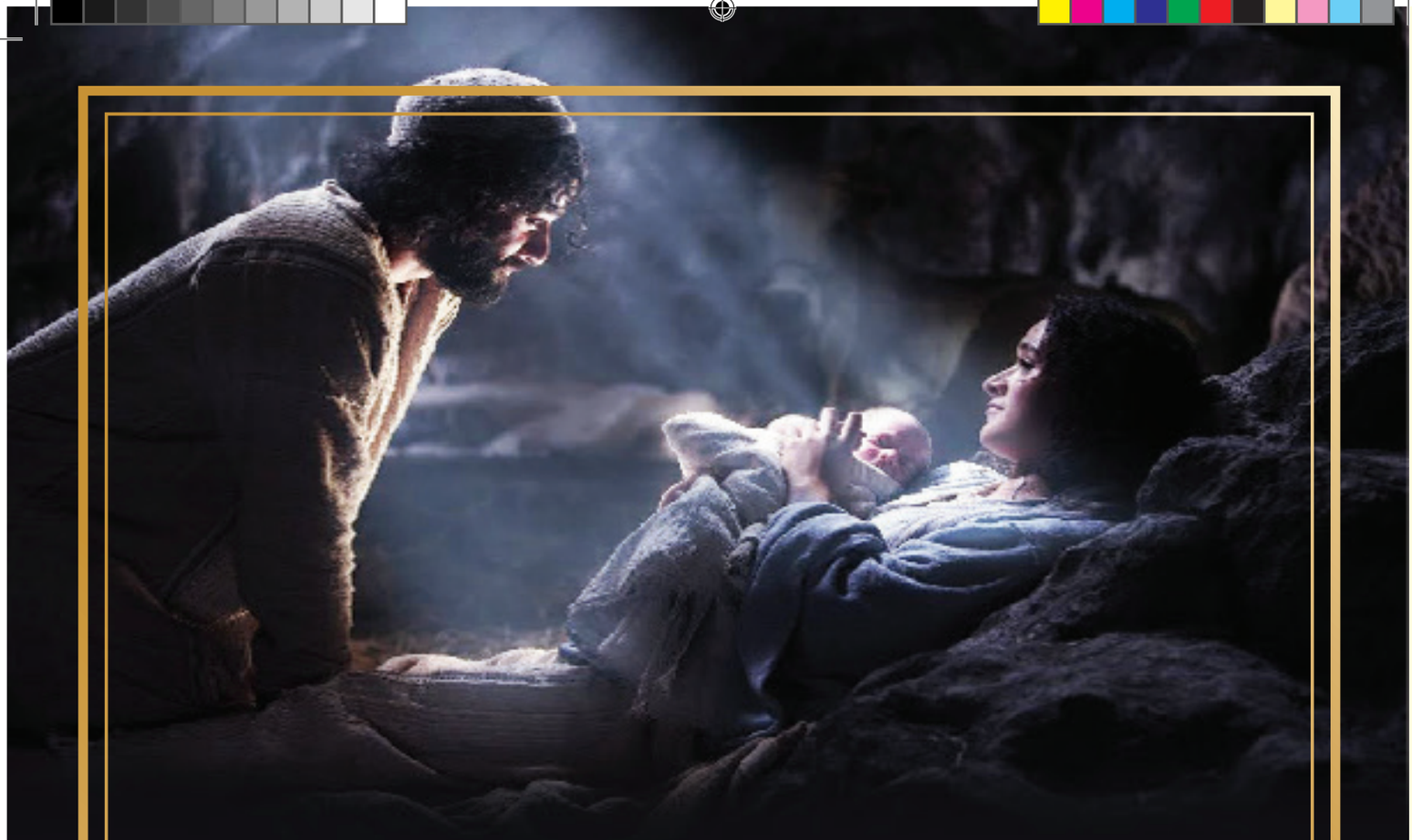
### ENTREVISTA

Consultor em gestão, Márcio Gonçalves, detalha novas e disruptivas técnicas de planejamento orçamentário
Pág. 06

### SUSTENTABILIDADE

Projeto Estâncias Gaúchas conecta sistemas de produção sustentável ao mercado consumidor consciente
Pág. 08

letrasdaterra61.indd 1 08/12/2021 11:16:51



*"Não existem sonhos impossíveis para aqueles que acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano, pois sempre que alguém descobre este poder algo antes considerado impossível se pode tornar realidade"*
*(Albert Einstein)*

*Com o espírito renovado temos a certeza de que poderemos realizar nossos sonhos que ficaram represados.*

*Feliz Natal e um abençoado Ano Novo de toda a família AGPTEA!*

agptea

letrasdaterra61.indd 2 08/12/2021 11:16:53

Letras da Terra

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS PROFESSORES TÉCNICOS DO ENSINO AGRÍCOLA - AGPTEA

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE
**Fritz Roloff**

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
**Celito Luiz Lorenzi**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
**Danilo Oliveira da Souza**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS
**Henrique S. Reis Noronha**

TESOUREIRO
**Ivanoi da Fontoura Brito**

SECRETÁRIO GERAL
**Gilberto Sidnei dos Santos**

PRIMEIRA SECRETÁRIA
**Denise Oliveira da Silva**

CONSELHO FISCAL
**Francisco R. Pereira Neto**
**Dauri Ferreira Vaghetti**
**Mário Ubaldo Barcelos**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTES
**Getúlio de Souza Antunes**
**César Jose P. dos Santos**
**Elenice M. D. C. Iuhniseki**

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS
**Rejane Costa**
(MTB 00.807/81)
**Nestor Tipa Júnior**
(MTB 9836)

REDAÇÃO
**Larissa Mamouna**
**Andréia Odriozola**

FOTO DE CAPA
**AGPTEA Divulgação**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
**Marca Mídia**
www.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO
**Sônia David**
**Multicomunicação**
51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
**4 mil exemplares**

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

# EDITORIAL

Pensar que, neste final de ano, ainda continuamos com os efeitos da pandemia agindo em nossas vidas, seja pela ameaça da doença se reinstalar com força novamente ou pelos efeitos da crise em que estamos envolvidos. Muitos dirão que não temos muito a comemorar.

No entanto, queremos conclamar você, leitor, a virar a página e se sentir desafiado a procurar novos caminhos, pois se continuarmos a esperar que "alguém" faça alguma coisa, certamente ficaremos cada vez mais para trás. Agora precisaremos cada vez mais de atitudes otimistas, pois já somos vitoriosos por termos sobrevivido à pior fase da Covid-19.

Nosso ambiente, tanto na nossa casa quanto no trabalho fora, nos desafia a desenvolver ações que possam impactar diretamente no meio social com condições melhores de sobrevivência para o futuro.

São muitas as nossas intervenções urgentes e vejo que talvez uma das maiores seja a preservação no uso dos recursos naturais. Dependemos totalmente da natureza para que o planeta nos continue presenteando com alimentos. Este, a meu ver, deveria se tornar o principal objetivo da sociedade. Mas, na contramão disso, vejo nossos governantes liberando cada vez mais agrotóxicos e incentivando ainda mais a utilização de produtos químicos e industrializados sem um olhar para a saúde.

*Tome conta da terra e observe a natureza, olhe como ela funciona, e isto trará as informações necessárias. Nosso grande livro é a Natureza, e dela sairão os desenhos e formas de obter seus produtos naturalmente. (BRAUN, Ricardo. 2005, p. 121)*

O ano que se encerra nos deixou muitas lições. Esperamos que as melhores experiências possam ser aproveitadas e que possamos investir cada vez mais na pesquisa e na luta por melhor qualidade de vida.

A Agptea viu muitas das sementes lançadas darem frutos, como a licitação dos recursos da Emenda Parlamentar que colocou em torno de R$ 30 milhões em equipamentos nas 27 escolas técnicas estaduais que ofertam cursos voltados ao setor primário da economia. Mesmo observando os protocolos sanitários, participamos da Expointer 2021 e de outros eventos pelo interior do Estado. A realização do Encontro de Professores em Rio Grande, de 24 a 27 de novembro deste ano, foi uma prova de que é possível recomeçar as atividades presenciais, sem descuidar da saúde.

Queremos aqui registrar nossos cumprimentos e votos de boa gestão para todos(as) os(as) diretores(as) eleitos(as), bem como desejar sucesso para a nova diretoria da Federação Nacional de Ensino Agrícola – Fenea, eleita no último dia 26 de novembro, por ocasião do evento em Rio Grande. Cumprimentando o presidente eleito, professor Lauri João Marconatto do IF Catarinense, Campus Rio do Sul, queremos trazer nosso abraço à Diretoria e Conselho, desejando muito êxito na sua gestão.

Na esperança de termos um 2022 com muita luz nos nossos caminhos e que possamos escolher nas próximas eleições governantes que realmente nos representem e nos preencham de orgulho, queremos desejar:

Feliz Natal e venturoso Ano Novo.

Boa leitura!

*Fritz Roloff*
Presidente da Agptea

letrasdaterra61.indd 3 08/12/2021 11:17:00

# Qualificação profissional e presença em eventos técnicos, culturais e de pesquisa

*Estes são alguns diferenciais que a Escola Técnica Estadual Santa Isabel, de São Lourenço do Sul, oferece aos seus 277 alunos*

Conhecido como "pérola da Lagoa", o município de São Lourenço do Sul possui uma parceria com a Escola Técnica Estadual Santa Isabel (ETESI) de mais de meio século. Esta jornada começou em 2 de julho de 1958 com a oferta do Ensino Fundamental Séries Finais e o Curso Técnico em Agropecuária, nas modalidades Integrado ao Ensino Médio e Subsequente. De lá para cá, muitas gerações formaram-se nas atividades pedagógicas, na produção das lavouras e na pecuária, por exemplo.

No próximo ano, a ETESI completará 64 longevos anos. Segundo informações da diretora, Maria Virgilia Ortiz Lopes, atualmente a Escola Técnica Estadual Santa Isabel atende 277 estudantes nos regimes de internato e semi-internato. Destes, residem no local 58 alunos, os demais passam tempo integral com retornos diários para suas casas. Os estudantes são oriundos dos municípios de São Lourenço do Sul, Cristal, Camaquã, Chuvisca, Dom Feliciano, Tapes, Arroio Grande, Rio Grande, Pelotas, Turuçu, Herval, Cerro Grande do Sul, Pedras Altas, Piratini, Santa Vitória do Palmar, Chuí, entre outros.

Já o quadro de colaboradores é composto por 25 professores e 22 funcionários. Na sua equipe diretiva também atuam a professora Simone de Souza Mendes e o funcionário Mauro Ubiratan Pereira da Rosa, como vice-diretores, e a professora Maristela Dutra, como coordenadora pedagógica.

## Aulas práticas

A ETESI é uma Escola sem muros, totalmente rural, com uma área de 200 hectares que abriga uma vasta estrutura. Possui um núcleo de prédios centrais em que estão as salas de aula, o setor administrativo, o refeitório, o ginásio de esporte e o alojamento para os alunos do regime de internato. Os demais prédios estão em áreas um pouco mais afastadas, formando os diversos setores das Unidades Produtivas de Educação (UEP's), bem como galpões para os maquinários.

Além das aulas teóricas, a ETESI oferece diversas aulas práticas desenvolvidas nas UEP's, tais como: Agroindústria; Avicultura - setor que possui 70 aves, Bovinocultura de Leite e de Corte que conta com 102 animais, Ovinocultura – atualmente com 23 ovinos; Suinocultura – setor com 25 suínos, Agricultura, Olericultura, Piscicultura, Apicultura, Plantas Medicinais, Fruticultura e Topografia.

Nas terras agricultáveis, desenvolvem-se pastagens e lavouras com plantio para as práticas pedagógicas e alimentação dos animais. Atualmente, a escola produz soja, arroz, milho e hortifrutigranjeiros. Possui também áreas com campos e matas nativas.

De acordo com informações fornecidas pela diretora Maria Virgília, a Escola Técnica Estadual Santa Isabel tem como diferencial preparar os estudantes tanto para permanecer no campo, cuidando e inovando de suas propriedades, como também para ingressar no mundo do trabalho vinculado à agricultura e à pecuária, e também em empresas públicas ou privadas.

Fotos enviadas pela Escola



letrasdaterra1.indd 4 08/12/2021 11:17:06

## Infraestrutura

Para os estudantes residentes no município de São Lourenço do Sul, são disponibilizadas cinco linhas de transporte escolar. Uma delas atende alunos da cidade e as demais percorrem diferentes localidades do interior, proporcionando a esses estudantes frequentar a ETESI no regime de semi-internato.

São oferecidas seis refeições diárias para os alunos: café e lanche da manhã, almoço, café da tarde, jantar e lanche da noite. As refeições são complementadas com a produção própria da escola. O setor de olericultura oferta nas refeições diárias os mais variados tipos de vegetais, enriquecendo e colorindo o cardápio diário. O setor de gado de leite abastece a cozinha, o setor de agroindústria e gera renda para escola.

Na agroindústria, os estudantes realizam práticas e confeccionam diferentes produtos que são apreciados por todos. A produção de carnes e ovos é destinada para o consumo interno da escola.

## Cultura

Apesar de tempos tão difíceis por conta da pandemia do Coronavírus, a ETESI tem participado de diversas atividades promovidas de forma on-line tanto de São Lourenço do Sul quanto de outras cidades, tais como: Feira Municipal do Conhecimento, projeto de produção literária em parceria com o Centro de Escritores Lourencianos e a Pragmatha Editora, Apresentação de Pesquisa Junto ao IV Encontro Clube Criativo do núcleo POARS, Roda de Conversa no TechCamp e Canopel 2020. Dessa maneira, vem conseguindo proporcionar aos educandos diferentes experiências.

É de praxe também a Escola Técnica Estadual Santa Isabel realizar atividades de Dias de Campo e visitas técnicas, bem como participar em diversos eventos locais como competições esportivas, feiras e exposições agropecuárias, momentos de aprendizagem em que os estudantes se destacam e elevam o nome da ETESI.

Conforme a diretora Maria Virgília, a novidade para o ano de 2022, além dos 64 anos, será a oferta de uma turma de Técnico em Agropecuária, na Modalidade Subsequente no turno da noite, proporcionando aos alunos trabalhadores a oportunidade de qualificação profissional.

## São Lourenço do Sul, um pouco de sua história

A pecuária, no século XVIII, foi a primeira atividade econômica nas terras que atualmente formam a cidade de São Lourenço do Sul. Foi incentivada pelo então coronel José Antônio de Oliveira Guimarães, agraciado com o território pela coroa portuguesa. O mesmo firmou contrato com o prussiano Jacob Rheingantz em 1857, que trouxe 88 imigrantes da Alemanha, a maioria da Pomerânia, em 18 de janeiro de 1858, para colonizar a área. A partir desse fato, a agricultura também passou a ser desenvolvida e o município chegou a tornar-se o maior produtor de batatas inglesas da América Latina no século XIX. Consequência do escoamento da produção, o porto local, por sua vez, também tornou-se, naquele tempo, o maior de navios veleiros do Brasil.
Atualmente, o campo é responsável por 60% do Produto Interno Bruto (PIB), principalmente com as culturas de fumo, milho, arroz e soja. Pecuária de corte e de leite, além de outras várias culturas de agricultores familiares e a crescente produção orgânica completam a riqueza do campo. (Fonte: Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul)

letrasdaterra61.indd 5 08/12/2021 11:17:12

# Gestão disruptiva por dentro da pequena, grande e média porteira

*Os ativos mais valiosos de qualquer empresa são as pessoas. Nesta entrevista, o consultor em gestão Márcio Gonçalves, há mais de 10 anos no mercado, explica como é fundamental buscar soluções que impactem positivamente a mão de obra, inclusive dentro da porteira. Também detalha novas e disruptivas técnicas de planejamento orçamentário. Gonçalves é mentor, formado em Administração de empresas pela PUCRS com pós em Marketing pela ESPM e Governança e Gestão de Riscos pela PUCRS.*

***Letras da Terra - Quais são os gargalos que predominam na gestão rural? Costumam ser semelhantes para as micro, pequenas e grandes propriedades?***
Márcio Gonçalves - Os gargalos são diversos, mudam dependendo do segmento de atuação, mas um é corriqueiro em todos os negócios: pessoas, a profissionalização da mão de obra. Ter pessoas alinhadas com os objetivos e propósitos é um dos principais desafios, independentemente do tamanho da propriedade ou atividade.

***LT - Quais são as premissas para solucionar essas questões e ter excelência gerencial para resultados?***
Gonçalves - As premissas são ter as pessoas direcionadas para resultados e uma sistemática de rituais para que todos saibam o seu papel dentro das atividades do negócio, a situação atual das atividades e as ações necessárias para o alcance dos resultados desejados. Logo, o primeiro passo é investir na educação em seu aspecto amplo! Educar as pessoas com relação ao que é gestão para resultados e como ela auxilia na melhoria da performance nas rotinas diárias. A partir do momento que dedicarmos mais tempo para educar as pessoas quanto à gestão financeira, na identificação dos processos prioritários do negócio e a importância de termos uma sistemática de comunicação mais formal e fluída, aumentaremos a chance de estarmos, a cada dia, mais próximos da excelência gerencial e, consequentemente, melhores resultados financeiros.

***LT - O que é o Orçamento Base Zero? Pode ser aplicado em qualquer tamanho de propriedade ou negócio?***
Gonçalves - O OBZ (Orçamento Base Zero) é uma técnica de planejamento orçamentário que desconsidera o histórico de gastos e receitas, pois parte do princípio de que o histórico pode apresentar vícios, não representando o futuro. Sim! O OBZ pode e deve ser aplicado em propriedades de qualquer tamanho, pois parte de uma base de dados zerada, ou seja, ignora o passado e busca levantar novos fornecedores, valores e alternativas, por exemplo.

***LT - Além dessa ferramenta, há outras formas de gestão disruptivas que poderias explicar?***
Gonçalves - Ser disruptivo ou inovador não necessariamente precisa ser complexo ou muito caro. A nossa forma de trabalhar está baseada no método de soluções de problemas: o PDCA - do inglês: PLAN (planejar) - DO (fazer) - CHECK (verificar) - ACT (agir), que é utilizado para o controle gerencial e a melhoria contínua de processos de produção. Criado por Deming, também chamado de ciclo de Shewhart, tem relação direta com a gestão da qualidade dos anos 80, onde ganhou destaque no Sistema Toyota de Produção (Lean Manufacturing). Neste sentido, com base nas entrevistas com as pessoas e coleta de dados que realizamos em cada negócio, utilizaremos as melhores ferramentas para melhorar ainda mais aquela realidade apresentada no diagnóstico. Porém, sou adepto por começar fazendo o básico muito bem feito.

## FERRAMENTAS MAIS USADAS

**Brainstorming: reunião com as pessoas do negócio**:
O objetivo é fazer com que elas sugiram soluções para os problemas identificados na fase de entrevistas. Tudo termina num plano de ação com responsáveis, prazos e metas financeiras.

**Relatório de 3 gerações:**
Muito utilizado para a contextualização de ações corretivas do plano de ação (principalmente quando a ação não surtiu o resultado desejado), mas também usada com base para termos a cronologia dos fatos. Serve de roteiro das entrevistas para entendimento do passado, presente e visão, sempre na percepção do entrevistado.

**Business Model Canvas:**
Ferramenta inovadora, pois simplificou o processo de criação de um modelo de negócio. Busca identificar, de forma agrupada por cores (como, o que, para quem e quanto), desdobrando os elementos chave do negócio numa única folha. Assim fica fácil entender o negócio e seus pontos de atenção.



letrasdaterra61.indd 6 08/12/2021 11:17:14

***LT - A alimentação, por ser item básico de sobrevivência, permite ao agronegócio desfrutar de uma zona de conforto que outros setores não possuem. Encantar o cliente final também deveria estar mais presente nas ações dos produtores rurais?***

Gonçalves - A meu ver, esta zona de conforto está cada vez menor. Os recursos financeiros com taxas subsidiadas estão a cada safra mais limitados. As exigências com relação a garantias reais para o acesso ao crédito também só aumentam. É inevitável que o produtor deve ficar atento aos movimentos de mercado (para fora da propriedade), pois fatores como o câmbio, por exemplo, impactam diretamente nos custos e nos preços de venda da produção. Em tempos de margens cada vez mais apertadas, identificar os nossos clientes e encantar, principalmente com o objetivo de fidelização, pode vir a ser um diferencial competitivo. Investir em variedades específicas que o mercado tenha mais interesse é uma das alternativas. Uma dica importante ao produtor é investir tempo no relacionamento com a sua cadeia produtiva. Criar rotinas com os clientes e fornecedores para conversar sobre novidades tecnológicas, tendências de mercado e o que se está fazendo na propriedade.

***LT - Nova geração de internet móvel, o 5G no Brasil vai mudar a velocidade de fazer negócios. Na sua percepção, o agronegócio está atento a essas tendências fora da porteira?***

Gonçalves - Sim, as oportunidades de melhorar a vida e os negócios no campo com a tecnologia 5G são inegáveis. Entretanto, como todo o processo tecnológico, ele chega com valores não tão acessíveis inicialmente. Porém, com o passar do tempo e com a maior capilaridade no território nacional, as tecnologias acabam tornando-se mais baratas. O 5G, no caso do agro, enfrentará o desafio de cobrir grande áreas com baixa densidade demográfica, ou seja, como as operadoras vão cobrar pelo serviço onde não existe volume representativo de pessoas para utilizá-lo? Neste ponto retornamos a falar da gestão financeira. Fazer contas e analisar a viabilidade de utilização das tecnologias dentro da realidade do nosso negócio é fundamental. Outra dica ao produtor, ou provocação, é focar mais nas margens de contribuição, sem descuidar da produtividade que ajudará a produzir mais alimentos em menos áreas. Nesta linha, as perguntas que sempre faço sobre investimento em tecnologia são:

- O quanto esta tecnologia ou equipamento vai criar valor para o nosso negócio?
- Vamos conseguir produzir mais com um menor custo?
- Vou conseguir ter informações gerenciais de forma mais ágil e confiável, melhorando a minha tomada de decisão com a implantação da tecnologia 5G, por exemplo?
- Temos condições de honrar os investimentos com os resultados apresentados até o presente?

Caso as respostas sejam positivas para todas as perguntas, siga em frente. Caso contrário, será necessário fazer contas e planejar estratégias para manter a saúde financeira do negócio.

***LT - Outra tendência é o agronegócio tornar-se mais biológico do que químico. Na sua avaliação, a cadeia produtiva do agronegócio está ciente dessas inovações?***

Gonçalves - É uma questão de tempo para cair a ficha das vantagens em optar por soluções biológicas. Este é um dos bons desafios para o produtor: sair da zona de conforto. A quantidade de startups (jovens e pequenas empresas) que desenvolvem soluções inovadoras nesta linha de soluções biológicas não param de crescer Brasil afora. Buscar alternativas biológicas é um movimento sem volta, pois ele, e o mercado, só têm a ganhar! Menor contaminação do solo e das pessoas, produtos mais saudáveis, menor custo de produção são as bandeiras apresentadas por estas empresas. É hora de começar a estudar quem são as empresas sérias que estão atuando no mercado com soluções biológicas e começar a fazer as contas.

***LT - A pandemia, a cotação do dólar e a política, entre outros, acelera as angústias de muitos empreendedores, inclusive os rurais. Quais as suas orientações preparatórias para um 2022 economicamente mais equilibrado?***

Gonçalves - Sem dúvida a pandemia deixou muita gente angustiada e desorientada com relação ao futuro de sua vida e de seus negócios. O fato é que o momento ainda é de insegurança e instabilidade. Com a redução do número de mortos e o restabelecimento gradual das atividades econômicas, a tendência é que a vida comece a voltar "ao normal", mas ainda com algumas limitações. Vivemos uma crise de abastecimento, ocasionada pela pandemia que parou algumas atividades econômicas. Percebemos isto, por exemplo, na dificuldade de encontrar um veículo zero a pronta entrega, no aumento dos insumos e alimentos.

Seria muito pretensão da minha parte dar uma orientação para o ano de 2022, mesmo assim o que posso sugerir:

- Façam o básico muito bem feito. Só depois busquem novas melhorias.
- Invistam na qualificação das pessoas do seu negócio. É no "chão de fábrica" que o resultado acontece.
- Criem rotinas para conversar sobre o negócio com os seus funcionários e prestadores de serviços.
- Revisem o planejamento do seu negócio para os próximos 6 meses.
- Não deixem de fazer investimentos, mas façam com cautela, baseado na realidade da capacidade do caixa de vocês e no cálculo do retorno do investimento.
- Trabalhem com esperança e com foco na construção de dias melhores a partir das ações de hoje.



letrasdaterra61.indd 7 08/12/2021 11:17:14

# Estâncias Gaúchas: produção consciente associada ao meio ambiente e bem estar animal

**O projeto é uma iniciativa da pecuária do Rio Grande do Sul que conecta sistemas de produção sustentável ao mercado consumidor consciente**

*Cevada Nativa.*
*Foto: Marcelo Fett Pinto*

Há tempos um grupo de produtores rurais buscava criar um programa genuinamente gaúcho, controlado por eles mesmos e que trouxesse diferenciais de sistemas de produção, valorização do meio ambiente, da história, da cultura, do "saber fazer" do Rio Grande do Sul sobre produção pecuária. Com estes ideais, surgiu durante a Expointer de 2019 o projeto Estâncias Gaúchas ou como afirma o engenheiro agrônomo Marcelo Fett Pinto, o coordenador do projeto, "foi parido em uma participação na Vitrine da Carne Gaúcha, com a desossa de uma carcaça bovina, da GAP Genética, realizada por Marcelo Bolinha, referência em carnes.

Além das Estâncias que são a essência do projeto, o grupo é formado por parceiros que trabalham dentro do setor, tanto do agro como fora dele. Conforme Fett Pinto, fazem parte empresas privadas como a Ciliar Consultoria Ambiental, que realiza os levantamentos de fauna e flora, a "Expedição Biodiversidade nas Estâncias Gaúchas", fornecendo também suporte técnico em temas como legislação ambiental nas propriedades parceiras. Tem ainda o projeto Biota Pampeana do Curso de Ciências Biológicas da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), onde propriedades parceiras recebem os estudantes para que possam vivenciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade, gerando também um canal de educação ambiental e aprendizado mútuo.

Outro importante pilar dentro do projeto é a valorização da cultura e história gaúcha, no qual existe a parceria com o Projeto Influência,



letrasdaterra01.indd 8 08/12/2021 11:17:16

onde seu idealizador, o Médico Veterinário e historiador Henrique Costa brinda a todos com seus conhecimentos sobre a história do Rio Grande do Sul com palestras extremamente didáticas e ricas de informação. “Ele conta um pouco da história dos nossos campos, da nossa pecuária”, enfatiza Fett Pinto, destacando outros parceiros como as empresas Brasão do Pampa que atua no ramo de suplementos minerais para bovinos, e a Affectum Consultoria, que atua tanto no setor corporativo quanto no Agronegócio e é ciente da importância de um adequado planejamento sucessório das propriedades. “Então é uma grande sinergia que esse projeto trabalha”, coloca.

Fett Pinto conta que no ano passado o projeto promoveu uma iniciativa nas redes sociais em que os alunos do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Pampa postaram fotos de espécies de pastos nativos. “Nós auxiliamos na identificação das fotos através de outra rica parceria criada, o “Chamamento Farroupilha do Campo Nativo”, que une especialistas nesta área de conhecimento, e todos vão aprendendo juntos. Portanto, é um programa de crescimento e de evolução”, observa.

## Manejo do bem

Em relação à parte técnica, agronômica, a produção da pecuária gaúcha é de base pastoril, seja em campos nativos ou pastagens cultivadas, que quando bem manejados, esses sistemas sequestram elevadas quantidades de carbono atmosférico através do processo de fotossíntese, estocando no solo, o que torna a nossa pecuária uma “amiga do meio ambiente”. Segundo Fett Pinto, tem um balanço neutro até negativo, para mostrar que a quantidade de gases de efeito estufa que os bovinos emitem é menor do que a quantidade equivalente ao carbono que as nossas plantas, nossas pastagens, sequestram, de acordo com pesquisas realizadas pela Pesquisadora Dra. Cristina Genro, da Embrapa Pecuária Sul, juntamente com seus parceiros.

Outro fator salientado por Fett Pinto é a qualidade da carne gaúcha. “Eu chamo os nossos pastos de temperos da carne gaúcha. Por exemplo, temos duas espécies de cevada nativa, assim como uma espécie de amendoim nativo que o gado come e, com certeza, juntamente com outras dezenas de espécies nativas por metro quadrado existente nos nossos campos, imprime um sabor diferenciado na carne, são quase três mil espécies vegetais que o Estado possui nos nossos ambientes nativos”, pontua, colocando que o Estâncias Gaúchas associa o meio ambiente com a produção consciente, com o bem estar animal e com a própria marca que, em breve, entrará no mercado.

## Sustentabilidade e educação

Fett Pinto coloca ainda como muito importante o tema educação ambiental. Informa que um aluno da 7ª série do Ensino Fundamental está fazendo um trabalho sobre o couro sustentável produzido no Rio Grande do Sul que está sendo canalizado para a Vert shoes, uma marca francesa de calçados sustentáveis reconhecida internacionalmente por impactar o mundo da moda pelos produtos de qualidade e responsabilidade socioambiental. Um modelo de tênis chamado Campo Chromefree, dentre outros, é produzido com a utilização de couro gaúcho, além de borracha nativa da Amazônia e algodão agroecológico do Nordeste, comprados sob regras de comércio justo.

O coordenador do projeto Estâncias Gaúchas cita a doutora Minouche Shafik, professora da Escola de Economia de Londres, que fala que no passado o trabalho se dava através dos músculos, no presente através do cérebro e que no futuro seria pelo coração. “Eu acho muito apropriado e até juntaria os três, sempre trazendo para o lado da sinergia, da conversa, do aprendizado, para ir evoluindo e crescendo. Vejo desta forma a sustentabilidade e estou sempre aprendendo, evoluindo do ponto de vista agronômico, ambiental e social, e enxergo que todo o produtor rural está tentando produzir da forma mais adequada, mantendo a sua base produtiva”, explica.

Nas redes sociais e no site é possível conhecer mais sobre este projeto por meio de uma série de postagens sobre fauna e flora nativas, produção, campo, curiosidades, interação com estudantes e aprendizados dos que compõem o Estâncias Gaúchas. “Além de eu ser um engenheiro agrônomo, ter origem no campo, sou um “enamorado de La Naturaleza”, conclui Fett Pinto.
@estanciasgauchas
(www.estanciasgau-chas.com.br)

Lançamento do projeto na Expointer 2019. Marcelo Fett Pinto, Kaju e Marcelo Bolinha. Foto: Affectum Agro

Marcelo faz entrega de tênis da marca Vert ao diretor da Brasão do Pampa, Gustavo Laureano. Foto: Juliana Felden.



letrasdaterra61.indd 9 08/12/2021 11:17:16

# Escolas Agrícolas debatem novos modelos para a Educação Profissional

***Tema foi abordado no 36ª Encontro Estadual de Professores e 8ª Congresso Nacional de Ensino Agrícola realizado presencialmente em Rio Grande***

Os novos modelos para a educação profissional e os pleitos das escolas técnicas agrícolas foram debatidos durante o 36ª Encontro Estadual de Professores e 8ª Congresso Nacional de Ensino Agrícola. A programação, que contou com palestras e visitas orientadas, ocorreu entre os dias 24 e 26 de novembro no Centro de Eventos do hotel Laghetto Viverone, em Rio Grande (RS). A organização foi da Associação Gaúcha de Professores Técnicos em Ensino Agrícola (Agptea).

Com a presença de 130 participantes, o presidente da Agptea, Fritz Roloff, abriu o Encontro ressaltando que, apesar do momento ainda delicado em função da pandemia, havia a convicção de que era hora de retomar a forma presencial, e a resposta foi dada com o número de pessoas no evento, tendo, inclusive, representantes de Santa Catarina e do Rio de Janeiro.

Roloff destacou, ainda, que neste período difícil a ideia foi eleger uma temática para discutir estratégias de desenvolvimento sustentável que trouxessem melhorias não só para quem vive no campo, mas também para a humanidade. “Sem estas premissas não há como ir adiante, mesmo com os avanços tecnológicos. Em toda a nossa história constatamos progressos em situações de crise, e talvez a pandemia nos ensine que é possível procurar dentro de nós as melhores sementes”, afirmou.

Também durante a abertura oficial do Encontro, o presidente do Conselho dos Diretores das Escolas Técnicas Agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul, Luís Carlos Cosman, fez uma solicitação em relação ao momento vivido nestas instituições de ensino. Disse que o Estado precisa ter um olhar diferenciado para as escolas técnicas agrícolas. “O dia a dia nas nossas escolas foi diferente, não pudemos fechar as portas e os nossos colaboradores mantiveram as atividades diuturnamente. Sabemos da importância das nossas escolas para a formação dos técnicos em agropecuária e da importância dos técnicos nesse setor para o Estado”, reforçou.

O superintendente da Superintendência da Educação Profissional (Suepro), da Secretaria Estadual da Educação, Frederico Guedes, falou sobre a readequação que está ocorrendo no Ensino Médio ao novo momento. Disse que não há como pensar na educação profissional sem estas atualizações que iniciarão no próximo ano. “É preciso repensar a forma de levar as tecnologias ao campo, de ajudar a evitar o êxodo rural. Há um movimento técnico para garantir que as ações da Suepro sejam ações de Estado, sem mudanças de planos em governos. Em breve, novas iniciativas serão apresentadas aos professores”, destacou. O prefeito de Rio Grande, Fábio Branco, agradeceu à Agptea pela escolha da cidade como sede do evento. “Era fundamental estar presente e debater este tema”, salientou.

## *A Arte de Ser Feliz*

A palestra de abertura do Encontro ficou por conta do psicólogo Vilnei Roberto Varzim, professor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), que abordou o tema “A Arte de Ser Feliz”. O palestrante explicou que até 2020 o mundo estava crescendo em conhecimento e inteligência. Mas, a partir daquele momento, fazendo uma comparação com o trânsito, houve um “acidente” chamado pandemia, que afetou 7,5 bilhões de passageiros no planeta. “O ônibus da pandemia, bateu, virou e ninguém ficou mais no lugar. Ainda não temos uma ideia clara do que está acontecendo. Em 2021 começamos um novo tempo, com o chamado novo normal”, destacou.



letrasdaterra61.indd 10 08/12/2021 11:17:18

# Ideologia política é empecilho para manutenção da BNCCC

O segundo painel do Encontro em Rio Grande tratou da "Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes da Educação Ambiental no Rio Grande do Sul". O painelista foi o professor Gabriel Grabowski, pesquisador da Universidade Feevale e membro do Conselho de Educação, da diretoria da Aesufope e Consinos e do Observatório do Ensino Médio.

Na introdução, o especialista falou sobre a onda jovem que existe no Brasil e conta com 50 milhões de indivíduos. Entre as grandes preocupações deste público estão a inserção no mercado de trabalho, o acesso à educação, uma vida mais segura, saúde, em especial a emocional devido à pandemia, e por último o acesso à cultura. Neste ponto, entram as mudanças na BNCC, que a própria diretriz diz que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

Segundo Grabowski, as novas diretrizes estavam sendo elaboradas desde 2019, ainda pensando no modelo presencial, e, a partir do advento da pandemia, foi incluída a questão da educação híbrida. "Todo Estado e escola devem ter sua política educacional, e a BNCC é um documento focado no currículo. Uma coisa é alinhar, outra é se restringir à BNCC, mas ela não representa o universo do ensino brasileiro, ela é um campo", destacou.

O professor salientou que, nas últimas cinco décadas, diversas propostas ideológicas reformistas foram testadas. Lembrou que a Finlândia faz uma revisão a cada 40 anos. "Isso impacta nas escolas. No Rio Grande do Sul tem estudo, inclusive, apontando que nos últimos governos foram quatro políticas diferentes para o Ensino Médio, e cada uma descontinuando as outras. Existem monitoramentos mostrando que as metas do Plano de 2014 foram descumpridas", frisou.

A ideologização, conforme o especialista, acaba atrapalhando os avanços da BNCC. Grabowski mostrou índices de que os investimentos deveriam ser de R$ 50 bilhões na educação, mas serão de R$ 500 milhões. "Existia a proposta de R$ 4 bilhões para colocar internet nas escolas, mas o governo vetou. Tínhamos dinheiro e não fizemos. Isto é opção política, salientou.

As mudanças no Ensino Médio preocupam o professor. Segundo ele, entre as diretrizes para esta faixa estão a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, a preparação básica para o trabalho e cidadania, o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico, além da compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos. "Se o Ensino Médio for mal embasado vai repercutir para o resto da vida", ponderou.

Sobre a educação ambiental, Grabowski reforçou que as normas do Estado apontam que toda instituição de ensino deve se constituir como espaço integral de educação ambiental. Além disso, destacou que as escolas com educação profissional deverão desenvolver estudos e tecnologias que eliminem os impactos ao meio ambiente e prejuízos à saúde do trabalhador, e também reforcem as escolas agrícolas como espaços de educação ambiental. "Gostaria de ver as escolas agrícolas liderarem e serem referências na questão da educação do campo, desenvolver projetos, feiras e prêmios na área", completou.

Varzim lembrou também o papel dos educadores com o retorno das aulas presenciais, em especial para os adolescentes. "Será preciso ajudá-los a resgatar a autoestima, pois nestes últimos dois anos eles tiveram roubados um pedaço do seu ser, experimentando um vazio ao terem que ficar dentro de casa. Vocês, professores, darão conteúdos e técnicas para esses jovens, mas também terão que ter um olhar de afeto, carinho e compreensão. Precisarão entender os comportamentos agitados que estão recolhidos por causa dessa lacuna. No mundo do pós-pandemia vocês devem ser especialistas em abraços", complementou.



letrasdaterra61.indd 11 08/12/2021 11:17:19

# Mudanças na educação profissional buscam dialogar com a realidade das regiões

O painel "Novos Rumos da Educação Profissional", que teve como palestrante o superintendente da Superintendência da Educação Profissional (Suepro) da Secretaria da Educação, Frederico Guedes, abordou pontos do Plano Estadual de Educação que vem sendo trabalhado pelo governo do Rio Grande do Sul.

O dirigente falou especialmente sobre pontos da meta 11, que envolve itens da Educação Profissional no Estado. O objetivo é triplicar, até o último ano de vigência do plano, as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade social da oferta e, no mínimo, 50% da expansão no segmento público. "Iniciamos o debate no começo de agosto com uma revisão das ofertas e propostas da educação profissional do Rio Grande do Sul. Teremos que passar por uma discussão de como poderemos repensar questões no ensino técnico agrícola", destacou.

Guedes apresentou pesquisa realizada em conjunto com o Itaú Educação e Trabalho, que mostrou que 38% dos cursos não estavam atualizados e não conversavam com as suas regiões. "O primeiro momento contou com uma revisão da oferta dos cursos já oferecidos e a partir de agora vamos operacionalizar com os diretores e as coordenadorias. Nada será feito sem falar com as pessoas que fazem acontecer e que são vocês, professores", salientou.

Entre os focos mostrados pelo superintendente estão a elaboração de um planejamento de conjunto de expansão de oferta no primeiro ano de vigência do plano, o estabelecimento, dentro de dois anos, de um sistema integrado de informações, parcerias entre instituições governamentais e não governamentais, além de buscar assegurar por meio de ações da Secretaria da Educação que a rede estadual de nível médio tenha condições plenas para implementar a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio.

O dirigente explicou que, nos três primeiros meses de estudos, houve uma redução de 18% dos cursos com baixa aderência econômica, além da revisão de 309 currículos. "Ainda temos 24% dos cursos que não dialogam com o cenário econômico da região e que terão alta taxa de desistência e baixo índice de matrículas", frisou.

Segundo Guedes, entre os cursos priorizados, que correspondem a 77% das matrículas, estão administração, agropecuária, informática e eletrotécnica, e que, neste primeiro momento, é preciso readequar e reorganizar os seus currículos. "É necessário fazer a adaptação às realidades econômicas. Por exemplo, indicamos que não há como priorizar a suinocultura em uma região em que não há arranjos produtivos locais da suinocultura", destacou.

Guedes salientou que a Suepro está solicitando a ajuda de todos os professores e diretores na adequação do curso técnico de agropecuária. "Em outro momento, também queremos adequar os outros eixos dentro destes modelos, não adianta termos a noção geral e não sabermos as particularizadas. Se não tivéssemos feito uma pesquisa prévia, a verba que chegou esse ano não estaria alinhada com as necessidades das escolas", completou.

## *Fenea empossa nova diretoria*

A Federação Nacional de Ensino Agrícola (Fenea) realizou durante o Encontro a eleição da nova diretoria da entidade. Na ocasião, Lauri João Marconatto foi aclamado o novo presidente, estando à frente da chapa única inscrita para o pleito. Ele substitui Fritz Roloff, atual presidente da Agptea.

Conforme Marconatto, um dos objetivos é fortalecer, nos próximos quatro anos, a entidade de forma nacional. "Esse trabalho vai exigir bastante dedicação e esforço da nossa equipe, mas é um desafio que estamos trazendo junto com esse grupo de forma a trabalhar a expansão pelo país", salientou, acrescentando que nas últimas reuniões virtuais ocorreram participações de representantes de institutos federais de outros Estados, mas ainda é preciso contatar os sistemas estaduais, municipais e particulares.

Marconatto reforçou a necessidade de uma organização em todos os estados brasileiros para ampliar a união da categoria. "A Fenea é a base para estruturarmos conselhos ou associações a fim de realizarmos um trabalho localizado e conseguirmos



letrasdaterra61.indd 12 08/12/2021 11:17:20

# Especialista incentiva uso do colostro na alimentação das terneiras

Na parte dos assuntos técnicos abordados no Encontro, o primeiro painel teve como tema "Potencialidades e usos do Colostro bovino – Silagem de Colostro", com a palestrante Mara Helena Saalfeld, doutora em Biotecnologia, mestre em Medicina Veterinária, especialista em Homeopatia e Fitoterapia da Esreg Emater de Pelotas (RS).

Mara Helena iniciou a sua fala relatando que milhares de toneladas de colostro bovino são desprezadas no Brasil, pois ainda não há entendimento sobre o potencial deste alimento no auxílio ao combate à fome. "No Rio Grande do Sul, o pessoal costuma dar o colostro para a terneira entre o quarto e quinto dia, mas, no Brasil, isso ocorre lá pelo oitavo dia, enquanto há um desperdício de leite neste período", salientou.

Segundo Mara, são pelo menos 24 milhões de terneiras no país. Uma vaca pode produzir de 32 a 80 litros de colostro em cinco ordenhas, com uma média de 1,4 bilhão de litros, sendo que 1,2 bilhão são descartados por ano. "As terneiras continuam sendo alimentadas com leite que poderia ser vendido e o colostro sendo jogado fora. Se calcularmos que temos 12 milhões de terneiras com 300 litros de leite consumidos em 30 dias, isso dá 3,6 bilhões de litros. Com preço de R$ 2,00 o litro, são R$ 7 bilhões que deixam de entrar no bolso desse produtor. Precisamos achar um substituto para o leite barato, disponível e nutritivo e que o agricultor possa reduzir esse custo", ponderou.

A especialista salientou que o colostro é rico em vitaminas, proteínas, substâncias bioativas e tem a função de transmitir imunidade passiva à terneira. Explicou que nas pesquisas a introdução foi feita junto às terneiras aos poucos e, com isso, foi realizada a silagem de colostro. "É uma solução para o agricultor e muito fácil de preparar. Para quatro litros são necessários dois litros de silagem de colostro e dois litros de água a 50 graus. Trata-se de um composto simples de produzir, não tem custo e as terneiras apresentam desenvolvimento superior às criadas com leite", destacou.

A pesquisadora afirmou ainda que o colostro é cercado de preconceitos no Brasil, inclusive com leis que proibiam o uso para alimentação humana, só derrubada com uma nova legislação aprovada em 29 de março de 2017. "Hoje ele é utilizado mundialmente em alimentação, suplementação, medicamentos, entre outros. Atletas olímpicos, inclusive, estão usando o colostro e obtendo rendimentos bárbaros", informou.

Mara explicou que no início houve muita restrição dos meios de pesquisa para avançar com o estudo. Mas, em 2007, a pesquisa sobre a silagem de colostro foi a vencedora de um prêmio nacional sobre tecnologia social da Fundação Banco do Brasil. "Os estudos mostram que a silagem de colostro mantém a constituição nutricional inicial, inativação de bactérias patogênicas e permanência de bactérias probióticas, além de manter os anticorpos", salientou.

um respaldo para a educação agrícola que é uma educação diferenciada, pois o técnico agrícola trabalha com 22 competências profissionais", salientou.

**CONFIRA A NOMINATA:**
Presidente: Lauri João Marconatto
Vice-Presidente Administrativo: Olimpia Lima Silva Filha
Vice-presidente de Assuntos Educacionais: Gerson Batistella
Vice-Presidente de Assuntos Sociais: Francisco Airton Garcia
Secretário Geral: Nelson Rietzel
Primeiro Secretário: Carlos Augusto Natorp Fontoura
Tesoureiro Geral: Fritz Roloff
Primeiro Tesoureiro: Ricardo Rodrigues

**Conselho Fiscal:**

Titulares:
a) Heitor Tomé da Rosa
b)José Carlos Brancher
c) Marcos Medeiros

Suplentes:
a) Celito Lorenzi.
b) Danilo Oliveira de Souza
c) Eraldo Monteiro de Barros



letrasdaterra61.indd 13 08/12/2021 11:17:22

# Legislações sanitárias e ambientais precisam de atenção redobrada

O painel “Licenciamento Ambiental – Licenciamento de Agroindústrias” foi apresentado por vários especialistas. Na primeira parte, três representantes do município de Rio Grande divulgaram experiências feitas junto aos produtores da cidade e mostraram como é trabalhada a questão de sanidade e organização das indústrias locais.

O técnico agrícola Glauber Perez Guerreiro falou sobre a história e a economia de Rio Grande. Destacou a Ilha dos Marinheiros que tinha a tradição de trazer algumas culturas agrícolas para o Estado. “Os primeiros vinhedos e plantações de trigo no Rio Grande do Sul ocorreram neste local. Nos últimos dois anos um produtor está retornando com a implantação destes vinhedos”, ressaltou, acrescentando que o município tem 192,19 mil hectares de área dos estabelecimentos agropecuários, sendo que 29,13 mil hectares são de lavouras e 22,64 mil hectares de áreas de preservação permanente.

O responsável pelo serviço de inspeção de Rio Grande, Márcio Rocha de Campos Moraes, abordou os registros de agroindústrias no município. Lembrou que a legislação do Riispoa, de 1952, só teve uma primeira revisão do decreto em 2017. “Cada município pode ter sua regra, mas é preciso haver uma equivalência, a qual já temos com o Estado e podemos comercializar produtos em todo o território gaúcho”, explicou, complementando que agora o município busca a equivalência federal para a comercialização em todo o país, em especial do pescado, que é uma das grandes produções na cidade.

O extensionista da Emater de Rio Grande, Andreia Lucas, apresentou o trabalho de assistência técnica e extensão rural com as agroindústrias, mostrando os benefícios para a economia da região. “Estas agroindústrias disponibilizam postos de trabalho para a região, por isso é importante fazer a regularização e a adesão aos sistemas sanitários para aumentar cada vez mais o mercado e a produção”, disse, enfatizando o grande gargalo que é a informalidade e que compete com as agroindústrias regularizadas.

Finalizando o painel, o assessor de meio ambiente e pecuária familiar da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Fetag/RS), Guilherme Velten Junior, mostrou temas relacionados à produção e preservação. Disse que é preciso, no Rio Grande do Sul, preservar o Bioma Pampa, que hoje tem cerca de 63% de sua área tomada pela monocultura. Para mudar este cenário, a assistência técnica é fundamental. “Precisamos de políticas públicas e de melhorar a estrutura de instituições como a Emater. Necessitamos de 8,5 mil técnicos para atender a demanda da agricultura familiar”, destacou.

Sobre as agroindústrias, o dirigente informou que existem 5 mil empreendimentos, sendo que 1,5 mil estão adequados às legislações e outros 1,5 mil em processo de adequação. Além da legislação tributária, Velsen Junior também colocou que a legislação ambiental passa por mudanças de forma a agregar valor para o processo das agroindústrias familiares, na qual a Fetag apresentou propostas de melhorias nas normativas. Além disso, frisou que as leis são rígidas, e é necessário que os técnicos tenham noções sobre os principais temas e regras dos códigos ambientais e sanitários. “São situações que precisamos orientar os técnicos que sairão das escolas, principalmente sobre a responsabilidade técnica, pois o peso da caneta é grande. Por isso, é preciso estar atento a estas questões ambientais”, reforçou.

Fotos: Divulgação



letrasdaterra61.indd 14 08/12/2021 11:17:25

# Um novo olhar na relação professor e aluno

A educação deve ter uma forte base tecnológica, mas sem abrir mão da formação integral do ser humano, com todas as disciplinas interligadas, dialogando entre si. Com esta afirmação, o presidente da Agptea, Fritz Roloff, avaliou como decisivo o Encontro realizado em Rio Grande (RS).

Roloff salientou que o evento debateu temas relacionados à agricultura, mas também buscou trazer um novo olhar frente ao mundo. “Este encontro foi decisivo para mudar um pouco o perfil dos nossos professores frente às suas ações nas escolas. A pandemia nos deixou tristes, sem rumo. Perdemos amigos e familiares. A nossa autoestima ficou baixa e, por isso, entendemos que era hora de criar um evento presencial para podermos nos reencontrar, respeitando os protocolos sanitários exigidos para este momento”, observou.

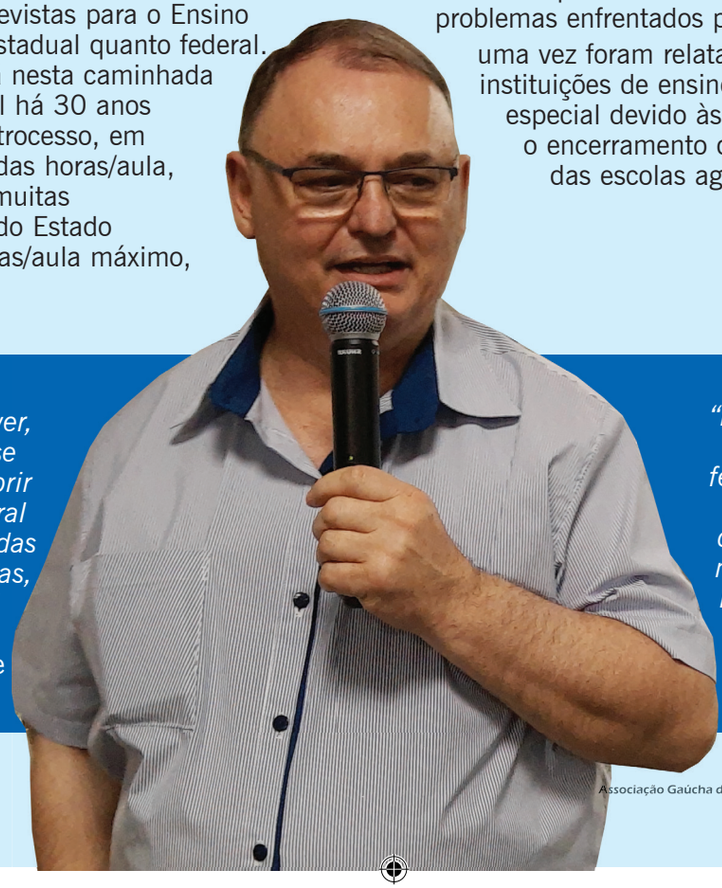
De acordo com Roloff, os palestrantes conseguiram deixar a plateia motivada para que ocorram mudanças na ação dos professores junto aos seus alunos. “Achamos que o evento trouxe inovação, tecnologia e, principalmente, um novo olhar para nós mesmos frente aos nossos estudantes”, pontuou, colocando que, apesar da incorporação de tecnologias de educação à distância, nada substitui a relação professor/aluno. “É justamente esta inter-relação que fortalece o processo de aprendizagem. Com certeza todos saíram felizes, e nós estamos orgulhosos de poder contribuir um pouco neste processo”, destacou.

O presidente da Agptea também salientou o debate feito em relação às mudanças previstas para o Ensino Médio, tanto em nível estadual quanto federal. Reforçou que quem está nesta caminhada da educação profissional há 30 anos ou mais, percebe um retrocesso, em especial na diminuição das horas/aula, o que vai impactar em muitas disciplinas. “O governo do Estado estipulou em 1.800 horas/aula máximo, o que significa retirar disciplinas que achamos fundamentais, que formam a cidadania e passam uma visão integral do ser humano”, afirmou.

Roloff ressaltou que a Agptea vai continuar fazendo esta discussão por acreditar que as escolas precisam participar desse processo que deve ter ferramentas voltadas para o empreendedorismo e o resgate do cidadão, e não para sistemas preocupados apenas para o emprego. “Não basta ter um trator novo, um computador muito bom, se o indivíduo não conseguir compreender a importância disso dentro do meio ambiente, não ter empregabilidade ou não saber empreender algo novo”, concluiu.

Em relação à Fenea, conclamou todos os professores que tiverem interesse em se unir à Federação. “Essa é uma forma que nós, professores do Rio Grande do Sul, vamos ter também de conhecer a realidade de outros estados através de congressos, encontros e outras atividades”, explicou.

Durante o Congresso os professores também tiveram momentos de lazer. Participaram de visitas a pontos turísticos como o Museu Oceanográfico Professor Eliézer de Carvalho Rios, e praças históricas da cidade. Entre elas, a praça Tamandaré com o monumento ao general farroupilha Bento Gonçalves, inaugurado em 1909. Além disso, os diretores se reuniram para tratar de questões relacionadas aos problemas enfrentados pelas escolas agrícolas. Mais uma vez foram relatados junto à Suepro que estas instituições de ensino necessitam de uma atenção especial devido às suas especificidades. E, para o encerramento das atividades, representantes das escolas agrícolas apresentaram as infra-estruturas e iniciativas nas instituições de ensino.



*“A educação, ao nosso ver, deve ter uma forte base tecnológica, mas não abrir mão da formação integral do ser humano, com todas as disciplinas interligadas, dialogando entre si.”*

Fritz Roloff, presidente da Agptea

*“Debatemos também a questão do bem viver, da busca por felicidade, redescobrir-se como indivíduo e dar uma outra dinâmica, um novo olhar para nós mesmos frente ao mundo. Nos reencontrarmos naqueles valores que para nós são fundamentais.”*



letrasdaterra61.indd 15 08/12/2021 11:17:27

# Galeria de Imagens

Fotos do Encontro: Larissa Mamouna, Nestor Tipa Júnior e Dandara Medeiros



letrasdaterra61.indd 16 08/12/2021 11:17:49

# Projeto “Web Irrigação: Bem na palma da sua mão!” vence o I Tech Campo STEAM RS

O Rio Grande do Sul realizou em 2021 o “I Tech Campo STEAM RS”, oriundo de uma proposta submetida no TechCamp Brasil 2021, pelos professores e gestores Edson Fabrício Dias da Silva (Seduc / Porto Alegre), Magna da Glória Lameiro (Rede Estadual de Educação 5ª CRE / Pelotas e professora da ETESI) e Marla Heckler (IFRS Campus Osório). O evento proporcionou espaços de aprendizagem on-line e uma Mostra de Trabalhos que aplicam a abordagem STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematic) ao campo.

Participaram 37 trabalhos que foram apresentados nos dias 17, 18 e 19 de novembro, divididos em nove salas. Destes, 20 ganharam destaque e foram divulgados durante live realizada no dia 30 de novembro com a presença dos gestores do Tech Campo STEAM RS, dos mediadores das salas, além do superintendente da Suepro, Francisco Guedes, e do presidente da Agptea, Fritz Roloff.

Entre os 20 destaques, foi escolhido como Projeto Tech Campo/ Febrace 2022, 20ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, o trabalho Web Irrigação: Bem na palma da sua mão!, da 14ª CRE, do município de Santo Ângelo, Escola Estadual de Ensino Médio Buriti. O time responsável pelo projeto são os alunos Adriano Brückmann, Eduardo Felipe Bütner Löff e Gustavo Rodolfo Stroschön, orientados pelos professores Mariana Gomes Rodrigues e Vilson Isac.

A Mostra do Tech Campo percorreu todo o Rio Grande do Sul, semeando a cultura STEAM, conversando com vários rincões, valorizando e dando luz aos trabalhos das Escolas Técnicas Agrícolas, escolas do Campo e escolas básicas de todo o Estado. Os jovens pesquisadores foram mediados por colaboradores de grupos de pesquisas. As bancas de avaliação, coordenadas pelo professor Vinícius Carvalho Beck, foram compostas por estudantes dos cursos de Licenciatura (Química, Ciências Biológicas e Física), de Mestrado da área de Ciências e Tecnologias na Educação, bem como de professores da rede de Escolas Estaduais do Rio Grande do Sul.

Conforme a professora Magna, o evento promoveu interações entre professores e estudantes do campo e da cidade. “Os projetos educacionais com abordagem STEAM, possibilitam o protagonismo dos estudantes no desenvolvimento de novas soluções tecnológicas possíveis e necessárias ao campo”, observou.

A meta do Tech Campo é difundir ações STEAM com ênfase em aplicações para o campo, na educação básica, especialmente, no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio e Técnico, com destaque para as escolas agrícolas. Segundo Magna, o Tech Campo STEAM RS foi um verdadeiro Festival da Educação do Campo e Tecnológica.

A Agptea foi uma das apoiadoras da I Mostra de Projetos Tech Campo STEAM RS, ao lado do Tech Campo Brasil, Seduc/RS, IFRS/ CAVG, IFRS/Osório e Escola Maker.

**Confira os destaques em: www.agptea.org.br/web-irrigacao**



letrasdaterra61.indd 17 08/12/2021 11:17:50

# Seminário Integrado: a pesquisa científica como estratégia de prática pedagógica no ensino remoto do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio [1]

Estimular o diálogo entre todas as áreas do conhecimento e consolidar a relação teoria – prática são, segundo o Plano Político Pedagógico - PPP da Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho – EEPROCAR, atribuições da componente curricular de Seminário Integrado no curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. No entanto, as estratégias de desenvolvimento de práticas pedagógicas com o cenário de pandemia mundial do novo Coronavírus (SARS coV-19) foram modificadas (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020). Os espaços educativos físicos da e/ou além da Escola, utilizados de forma presencial para o desenvolvimento de pesquisas científicas, foram ampliados aos espaços e ferramentas remotas. Logo, consolidar a relação teoria – prática, através da vivência da pesquisa científica, tornou-se objetivo desta prática pedagógica, desenvolvida com estudantes da segunda etapa do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio.

No que tange ao contexto metodológico deste relato, desenvolveram-se, ao longo do primeiro trimestre escolar do ano de 2021, diálogos acerca de Temas descritos na ementa escolar da componente curricular de Seminário Integrado e, em meio a estes Temas, definiu-se a Pesquisa: "Gênero versus Ciências Agrárias". A pergunta "Há preconceito de gênero no Curso Técnico em Agropecuária EEPROCAR?" caracterizou o problema e, a hipótese de que o preconceito de gênero no Curso se daria quanto às componentes curriculares, especificamente àquelas ligadas à mecanização agrícola, estabeleceu-se. A estratégia para organização dos estudantes na referida prática pedagógica se deu em grupos. Segundo Bittencourt; Lima e Gesser (2017), o trabalho em grupo permite a construção coletiva. Logo, além do problema e hipótese, os grupos definiram justificativa, objetivos, metodologia e coleta de dados. Quanto à metodologia, construiu-se um questionário estruturado, fundamentado em um estudo de Almeida e Ferreira (2018), visando o desenvolvimento de uma pesquisa quantitativa. A coleta de dados se deu de forma remota, através de diferentes ferramentas e instrumentos (e-mail, whatsapp e formulários do Google). A análise estatística dos dados coletados foi realizada através do software livre PSPP (2011).

Os resultados prévios da pesquisa mostram que o percentual de estudantes entrevistados já atingiu 50,5% da comunidade escolar estudada, sendo 75% destes do sexo masculino. Entrevistados(as) com idade até 17 anos e estudantes da 1ª etapa do Curso Técnico predominam nesta amostra, 92% e 61% respectivamente. Estudantes da 2ª etapa caracterizam 27% e da 3ª etapa o percentual corresponde a 12% nesta análise prévia. Quanto à raça, cor e/ou etnia, 84% autode-claram-se branca, 10% parda, 4% indígena e 2% preta.

A necessidade de utilização do sistema de internato corresponde à realidade de 78% dos respondentes desta pesquisa. Já ao questionar o local de residência, 69% residem nos centros urbanos. A trajetória escolar da amostra estudada no Ensino Fundamental é estabelecida em Escolas Públicas (90%).

Ao questionar aos entrevistados se, em algum momento, sofreram preconceito de gênero no ambiente escolar ou em função dele, observou-se 4% dos relatos. Porém, ao analisar os dados referentes à hipótese desta pesquisa, se sofreram e/ou presenciaram preconceito de gênero em componentes curriculares relacionadas à Mecanização Agrícola, o percentual analisado é de 6%. É importante salientar que não foi questionado o motivo do preconceito nem de quais atores sociais o mesmo decorreu.

Finalizando a análise prévia, entrevistados do sexo masculino (82,5%) consideram que, incluir diálogos sobre gênero nas componentes curriculares do Curso Técnico em Agropecuária é importante para a diminuição do preconceito de gênero através da conscientização da comunidade escolar e, entrevistados do sexo feminino relacionam a importância à promoção do empode-ramento feminino (56%).

Com a coleta e análise dos dados supracitados, é possível concluir que a pesquisa científica é viável como prática pedagógica no Ensino Remoto, pois possibilitou a vivência dos estudantes junto ao conjunto



letrasdaterra61.indd 18 08/12/2021 11:17:51

de normas técnicas e processos metodológicos que a compõem, além de evidenciar que a hipótese elaborada pelos estudantes é verdadeira. Para Cruz e Cruz (2016), o desenvolvimento da pesquisa como prática pedagógica proporciona, além de resultados favoráveis ao ensino-aprendizagem, que o mesmo se dê por meio da investigação. Ademais, mostra-se uma prática que corrobora com o artigo 3, incisos V e VIII, das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021).

[1] Relato e dados parciais de Prática Pedagógica desenvolvida por alunos da Turma 12 do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho – EEPROCAR.

***Débora de Oliveira Strider***
*Zootecnista, Pós-Graduada em Educação do Campo e Ciências da Natureza, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito; Docente de Ensino Médio Técnico - EEPROCAR*

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eistys Maria Torres Clemente de; FERREIRA, Gizelia Barbosa. Educação de gênero e Ciências Agrárias. I: A percepção dos/as estudantes de agropecuária sobre uma alternativa de igualdade e empoderamento. In Congresso Internacional das Ciências Agrárias, 3., 2018, Paraíba. Anais [...]. Paraíba: COINTER PDVAgro, - Congresso Internacional das Ciências Agrárias do Instituto Internacional Despertando Vocações, 2018. Disponível em: https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvagro/uploadsAnais/EDUCA%C3%87%C3%83O-DE-G%C3%8ANERO-E-CI%C3%8ANCIAS-AGR%C3%81RIAS-I--A-PERCEP%C3%87%C3%83O-DOS-ESTUDANTES-DE-AGROPECU%C3%81RIA-SOBRE-UMA-ALTERNATIVA-DE-IGUALDADE-E-EMPODERAMENTO.pdf>. Acesso em 4 abr. 2021.

BITTENCOURT, Isabella Goulart; LIMA, Ágatha Rabelo de; GESSER, Marivete. O trabalho em grupo como dispositivo para ressignificação da queixa escolar. Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194-203, dez. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1º set. 2021.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 2 set. 2021.

CRUZ, Ayrton Avila da; CRUZ, Janice De Fátima Preuss da. Seminário Integrado: Princípio da pesquisa na formação do técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. In JORNADA DE PESQUISA, 21., 2016, Ijuí. Anais [...]. Ijuí: Salão do Conhecimento UNIJUÍ, 2016. Disponível em: https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/6658. Acesso em: 3 jun. 2021.

FREE SOFTWARE FOUNDATION. Sistema Operacional GNU PSPP. 2011, Boston, Massachusetts. Disponível em: http://www.gnu.org/software/pspp/pspp.html. Acesso em: 4 ago. 2021.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs.). Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Edutora Ilustração, 2020.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho - EEPROCAR, Carazinho, RS, 2011.



letrasdaterra61.indd 19 08/12/2021 11:17:51

# Aquisição de novos equipamentos qualifica processo pedagógico nas escolas agrícolas

A chegada neste ano de 2021 de tratores, implementos agrícolas, veículos e equipamentos para apoio pedagógico nas escolas agrícolas estaduais, ajudou na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O recurso de R$ 30 milhões para a efetivação dessa ação é proveniente de emenda parlamentar da bancada gaúcha no Congresso Nacional. A verba foi aprovada em 30 de outubro de 2018.

O diretor da Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes (ETERRG), de Caçapava do Sul, Ademar Teixeira Fonseca, destacou que a aquisição destes equipamentos deu ânimo para seguir em frente na luta pela escola técnica. “Em meio ao descaso com as escolas por parte do governo do Estado, com a redução para um projeto enviado por escola e ainda a diminuição do valor, tivemos a grata satisfação de sermos contemplados com esta emenda parlamentar”, afirmou.

Segundo Fonseca, por meio desses equipamentos foi possível qualificar as aulas, fazendo uso nas Unidades Educativas de Produção (UEP’s), dando melhores condições de trabalho aos professores e possibilitando aos alunos acesso a equipamentos atualizados. “Conseguimos verificar, na prática, a alegria dos professores e seus alunos com essa melhoria. Desta forma, agradecemos a sensibilidade dos deputados federais com a escola técnica do Estado. Também agradecemos a Agptea e o Conselho de Diretores pelo empenho que tiveram para que esses recursos chegassem de forma efetiva a nossas escolas e à Suepro pela agilidade na aquisição dos mesmos”, ressaltou.

A expectativa agora, de acordo com Fonseca, é que o governo do Estado dê condições para que as escolas possam adquirir insumos necessários, bem como a atualização da autonomia financeira que serve para a manutenção que há 15 anos não tem reajuste. “As instituições técnicas continuam na luta, formando profissionais para o agro, graças ao comprometimento e dedicação dos professores, dos técnicos e dos servidores. Mesmo com todas as dificuldades, continuamos firmes pela educação profissional, na esperança de que um dia os servidores da educação tenham o seu trabalho realmente valorizado”, salientou.

A diretora da Escola Técnica Estadual Santa Isabel (ETESI), de São Lourenço do Sul, Maria Virgilia Ortiz Lopes, informou que muitos implementos provenientes desta verba parlamentar já chegaram e estão em uso. Ressalta, no entanto, que outros equipamentos de maior valor ainda não estão na escola, como a camionete, o caminhão baú, a carreta de cinco toneladas, o espalhador de esterco, freezers, computadores, roçadeira hidráulica e tosquiadeira. “Quando todos estes implementos estiverem na Santa Isabel nós faremos os agradecimentos publicamente, inclusive à bancada gaúcha”, observou.

Maria Virgilia reforçou que quando todos os implementos agrícolas estiverem na escola com certeza será um impacto imensurável. Salientou o empenho da Agptea nessa questão, especialmente do professor Fritz Roloff e do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas. “Todos estão lutando junto com as escolas para que esses equipamentos cheguem o mais breve possível”, enfatizou, colocando que a sua expectativa era encerrar o ano com todos os implementos já disponibilizados, mas agora acredita que ainda faltará muita coisa.

O diretor do Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando, de Erechim, Delomar Ceron, disse que a chegada dos tratores ajudou muito no plantio da lavoura de verão. Salientou a tecnologia empregada nesses equipamentos, como o menor consumo de combustível. “Os alunos gostaram muito de poder contar com máquinas novas e modernas para desempenhar as suas atividades agrícolas”, destacou Ceron, lembrando que antes, a cada plantio, havia muitos gastos com a manutenção dos tratores mais velhos.

Ceron destacou também a chegada de um freezer que auxiliou na agroindústria. Comentou que ainda faltam ser entregues outros itens referentes à verba parlamentar. “Estamos vivendo um bom momento com esses novos equipamentos”, salientou.

O diretor da Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas (EEEM), de



letrasdaterra61.indd 20 08/12/2021 11:17:52

Fontoura Xavier, Lázaro Alberto da Silva Brum, afirmou que os equipamentos liberados pela emenda parlamentar vieram em um ótimo momento. Segundo ele, houve um fortalecimento da escola que agora ficou com uma estrutura de ponta, sendo vista com outros olhos pela comunidade do município e da região. Agradeceu à Agptea pela parceria, citando o trabalho do professor Fritz Roloff para a conquista desta verba. “Sozinhos não fazemos nada, precisamos contar com os nossos parceiros”, pontuou.

De acordo com Brum, os equipamentos recebidos como trator, plantadeira, entre outros, vão ajudar a elevar a qualidade da escola que tem um trabalho voltado para produtos orgânicos, agroecologia, plantas medicinais, flores, etc. “Estamos no aguardo de uma camioneta e com isso a nossa Kombi está sendo transformada em uma biblioteca móvel”, contou, destacando outras conquistas como a inscrição de mais de 40 alunos para o curso técnico em agricultura e a reabertura do internato para o próximo ano.

A Agptea está à disposição das escolas para o encaminhamento de suas questões e continuará sempre conectada com os seus associados e com o Conselho de Diretores para o encaminhamento de suas demandas. O presidente da entidade, Fritz Roloff, convida todas as direções a se envolverem neste processo. “Infelizmente temos escolas sem nenhum associado, o que torna o nosso apoio bem mais difícil. Temos a convicção que unidos somos muito fortes, salienta Roloff.

# Pousada de Itapeva, reserve a sua vaga!

As reservas para a pousada da Agptea localizada na praia de Itapeva, em Torres, Litoral Norte do Rio Grande do Sul, estão abertas desde o dia 26 de outubro. Muitos associados já realizaram as suas reservas, mas ainda há vagas para a Temporada de Verão 2021/2022.
Os interessados podem acessar o site https://casadapraiaagptea.com.br e seguir os passos informados para fazer a reserva. Um colaborador da Associação os atenderá.

# Investimentos

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola, pensando em oferecer aos seus associados momentos de lazer na Serra Gaúcha e também no Litoral Norte, por decisão unânime de sua diretoria, decidiu contratar uma auditoria empresarial para saber as reais possibilidades para estes investimentos.

Na cidade de Cambará do Sul, como já amplamente divulgado, a Associação adquiriu terrenos com o objetivo de investir em uma pequena pousada para facilitar a hospedagem dos associados. O secretário geral da entidade, professor Gilberto Sidnei dos Santos, vai assumir os trabalhos de coordenação deste empreendimento.

Na praia de Itapeva, em Torres, será feita uma prospecção para a construção de um Centro de Eventos na área junto à pousada da entidade. Por se tratar de um grande investimento, a Agptea, conforme o presidente Fritz Roloff, quer ter a certeza de que o empreendimento terá sucesso. “Estamos reunindo esforços para estudar a concretização desse sonho e, para isso, precisamos de muitas parcerias”, explica.

Segundo Fritz, muitas vezes os investimentos são feitos pela emoção do momento, sem levar em conta a necessidade e o potencial que podem trazer. “Então, dentro dessa ótica, a Agptea está investindo também na prospecção de futuros resultados que ali podem ocorrer”, observa.

A Consultoria em Estudo de Caso de Viabilidade de Investimento em Itapeva e Cambará do Sul vai realizar diversas etapas, com o objetivo de levantar as necessidades internas da Agptea, por meio de diagnósticos em coleta de dados e reuniões (presenciais ou virtuais). Também irá identificar soluções e, então, recomendar ações na busca de mitigar riscos para a melhor tomada de decisão, buscando equilíbrio financeiro, sustentabilidade e melhor qualidade para os associados.

# Feira na FASA prestigia trabalhos de escolas agrícolas

A Agptea apoiou a participação de escolas agrícolas na feira de inovação e tecnologia na Faculdade de Santo Ângelo (FASA), ocorrida no dia 11 de novembro. As instituições apresentaram trabalhos de relevância social, principalmente na área de transformação. A programação contou também com palestra e visitação aos diversos setores da instituição, que oferece, entre outros, cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Engenharia Ambiental e Sanitária.

De acordo com o presidente da Agptea, Fritz Roloff, a tecnologia e inovação é o caminho pelo qual as escolas devem seguir e direcionar as suas ações. “É cada vez mais urgente que um país como o nosso volte a investir em educação e pesquisa. A pandemia nos mostrou isso, aqueles países que têm as suas pesquisas mais avançadas em todas as áreas sempre conseguem fazer frente mais facilmente às crises”, afirmou. Dentro dessa ótica, conforme Roloff, a Associação estará sempre apoiando ações onde instituições oportunizem mostras e feiras de educação profissional.

letrasdaterra61.indd 21 08/12/2021 11:17:52

# RECEITAS DA TERRA

## Faça Seu Próprio Aromatizador Natural!

Que tal deixar a sua casa cheirosa e perfumada?
Os aromatizadores são uma ótima opção, tanto para melhorar a harmonia do ambiente, quanto para decorar, se feitos com capricho e criatividade. Aprenda e faça você mesmo diversos aromatizadores, gastando pouco e deixando sua casa com ótimas energias:

### LAVANDA

**Materiais:**
200ml de álcool de cereais
50ml de essência de lavanda
100 ml de água
Palitos de churrasco
Corante (qualquer cor)
1 frasco

**Como fazer:**
Misture a essência, a água, o álcool e o corante. Coloque no frasco, tampe e deixe no freezer por 3 dias. Retire do freezer e espere que ele se torne líquido novamente. Enquanto isso, retire as pontas dos palitos. Insira os palitos no frasco e deixe o aromatizador num cantinho que seja longe da cama.

### Maçã, canela e anis

**Materiais:**
Fatias de maçã
Calea em pau
Cravo-da-índia
Anis estrelado

**Como fazer:**
Corte maçãs em fatias finas e ferva com paus de canela, cravos e anis a gosto.

### CANELA

**Materiais:**
Canela em pau
Rodelas de laranja
Cravo-da-índia
Noz-moscada
Extrato de baunilha
Água

**Como Fazer:**
Em uma panela, coloque a água, as rodelas de laranja, a canela, o cravo, a noz-moscada, o extrato de baunilha e deixe ferver. Quando começar a borbulhar, espere 3 minutos e apague o fogo. Transfira a mistura para o pote de vidro, coloque as varetas dentro e prontinho!

### LIMÃO, LIMA, ALECRIM E EXTRATO DE BAUNILHA

O limão e o alecrim resultam numa fragrância natural muito agradável, esse aromatizador pode ser colocado na cozinha. Acrescentar uma colher de extrato de baunilha é opcional.

**Materiais:**
Limão em rodelas
Lima em rodelas
Alecrim
Extrato de baunilha
Água

**Como fazer:**
Em um pote de vidro com água, misture rodelas de limão e lima, algumas gostas de extrato de baunilha e os raminhos de alecrim. Pronto! Basta deixar no ambiente desejado.

### PINHO, LIMÃO E CEDRO

O pinho e o limão possuem aromas frescos e que remetem a limpeza. Esse aromatizador mantém o banheiro sempre com cheiro agradável.

**Materiais:**
1 recipiente de vidro
Folhas de cedro
Ramos de pinho
1 limão
400ml de água

**Como fazer:**
Corte o limão em rodelas e leve ao fogo junto com os demais ingredientes. Espere a água ferver e então desligue o fogo. Deixe esfriar por alguns minutos, coloque no recipiente de vidro e adicione mais folhas de cedro e algumas gotas de limão.

Fotos Freepik



letrasdaterra61.indd 22 08/12/2021 11:17:53

# Cooperativa de Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

## Educação ambiental nas escolas ganha Cartilha da Reciclagem

A Educredi, Cooperativa de Crédito dos Professores, em conjunto com a Apoena Socioambiental, empresa de consultoria e treinamento em estratégia para sustentabilidade e inovação na área socioambiental, lançaram a Cartilha da Reciclagem: como trabalhar esta temática em sala de aula. A publicação tem por objetivo auxiliar professores e professoras com o tema da reciclagem alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Base Curricular Comum (BNCC).

O diretor presidente da Educredi, Elson Geraldo De Sena Costa, destaca que a iniciativa faz parte da Sala Verde Padre Amstad, responsável pela educação ambiental da cooperativa. “Essa cartilha atende a uma solicitação da Educredi para assuntos relacionados à gestão de resíduos nas escolas. É um material que pode ser utilizado pelos professores para trabalhos de educação ambiental no aspecto do saneamento básico”, explica o dirigente.

Segundo Costa, o material foi desenvolvido por professores de pedagogia em parceria com a Apoena Socioambiental. Com sugestões práticas, o manual segue uma abordagem teórica para embasar as atividades a serem realizadas em sala de aula com diferentes áreas. Também é adaptável para todos os anos da Educação Básica.

A Cartilha está disponível de forma gratuita e pode ser baixada no site da Educredi.

## Ciência e sustentabilidade

Nos dias 22 e 23 de novembro, foi realizada a quinta edição do Vila ConsCiência, evento anual que tem como objetivo popularizar a ciência, reunindo discussões, debates e ações. A iniciativa aconteceu juntamente com o III Seminário de Educação Ambiental, que teve como tema as ações de educação ambiental e gestão de resíduos das escolas da Sala Verde Padre Amstad e Projeto Renovação. A transmissão está disponível no Youtube da Apoena Socioambiental.

As atividades da Sala Verde neste terceiro trimestre de 2021 contaram ainda com um convite aos professores para que participassem da construção coletiva da cartilha “Educação Ambiental: atividades práticas alinhadas aos ODS - volume 3”. Os próximos passos serão informados nas redes sociais da Educredi, e os dois primeiros volumes podem ser baixados gratuitamente no site da Cooperativa.

## Campanha de doação de alimentos

Como parte das ações do Dia de Cooperar (Dia C), a Educredi iniciou uma campanha para arrecadação e doação de alimentos não perecíveis para escolas e comunidades carentes. Até o momento, foram distribuídas 50 cestas.

A Escola Estadual Ensino Fundamental Oscar Schmitt, em Porto Alegre, recebeu 20 cestas. A entrega foi acompanhada pelo presidente da Educredi, Elson Sena, e recebida pelo diretor da escola, Moisés Mesquita.

A Cooperativa ainda doou 15 cestas para o Coletivo Abrigo, recebidas pelo presidente Tiago Santos. O alimento foi destinado às famílias da Vila Elizabeth e Asa Branca, extremo periférico da Zona Norte de Porto Alegre. Outras 15 cestas foram doadas para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Victor Agens.

Se você é um cooperado Educredi e quer fazer parte desta ação solidária, pode deixar sua contribuição na sede da Cooperativa! Até o final do ano, serão distribuídas ainda mais cestas para quem precisa.

## Circuito Tela Verde

A Educredi foi selecionada para a 10ª Mostra do Circuito Tela Verde, do Ministério do Meio Ambiente. A iniciativa tem por objetivo divulgar, estimular e promover atividades de educação ambiental por meio da exibição de vídeos em espaços selecionados. As escolas que se inscreveram no projeto por meio da Cooperativa já começaram a realizar suas atividades.



letrasdaterra61.indd 23 08/12/2021 11:17:54

# QUER SAIR DO SUFOCO E ORGANIZAR A VIDA FINANCEIRA?

## A FACTA TEM O QUE VOCÊ PRECISA!

- ANTECIPAÇÃO SAQUE DE ANIVERSÁRIO
- ATENDE CLIENTES NEGATIVADOS
- DINHEIRO NA MÃO EM ATÉ 24H

**LIGUE AGORA: (51)30217833**

**Atendimento também via Whatsapp**

**Ou acesse: www.facta.com.br**

facta
empréstimo rápido e fácil

letrasdaterra61.indd 24 08/12/2021 11:17:57